

# IDEIAS NACIONAIS SOBRE PARQUE INFANTIS

## NATIONAL IDEAS ABOUT CHILDREN'S PARK

Aline de Novaes Conceição 1  
Macioniro Celeste Filho 2

**Resumo:** Neste artigo há resultados de pesquisa elaborada com o objetivo de apresentar a relação entre as ideias nacionais sobre os Parques Infantis de meados do século XX com as singularidades e elementos comuns dos Parques Infantis do município de Marília/SP. Para isso, mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa bibliográfica e documental, utiliza-se como fontes os jornais marilienses e a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, esta última, um dos periódicos nacionais utilizados para o debate de ideias educacionais. Os resultados possibilitam compreender que os Parques Infantis eram vistos de forma positiva, tendo como um dos eixos em comum a possibilidade de recreação. Além disso, também há a relação com a valorização da Educação Física, jogos, cultura, atividades ao ar livre, formação das recreacionistas e a valorização das famílias como parceiras.

**Palavras-chave:** Educação. História da Educação. Recreação.

**Abstract:** In this article there are results of research elaborated with the objective of presenting the relationship between national ideas about the Children's Parks of the mid-20th century with the singularities and common elements of Children's Parks in the municipality of Marília/SP. For this, through historical approach centered on bibliographic and documentary research, the Marília's newspapers and the Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos were used as sources – this one, one of the national supports for the debate of educational ideas. The results showed that the Children's Parks were viewed in a positive way, with the possibility of recreation. In addition, there is also the relationship with the valorization of Physical Education, games, culture, outdoor activities, formation of recreationists and the valorization of families as partners.

**Keywords:** Education. Education History. Recreation.

Doutoranda e Mestra em Educação, Especialista em Formação de professores para Educação Especial e Inclusiva e pedagoga pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Unesp – Faculdade de Filosofia e Ciências, campus de Marília/SP. Psicopedagoga Institucional e Clínica pela Faculdade Iguazu, Instituto de Ensino, Capacitação e Pós-Graduação (Indep). Professora. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6626684820553089>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6640-461X>. E-mail: [alinenovaesc@gmail.com](mailto:alinenovaesc@gmail.com)

Pós-doutor pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (2017) e pós-doutor pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP (2016-2017.) Docente do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Unesp – Campus de Bauru/SP e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp – Faculdade de Filosofia e Ciências, campus de Marília/SP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4837831739771633>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8798-9891>. E-mail: [macioniro.celeste@unesp.br](mailto:macioniro.celeste@unesp.br)

## Introdução

Os Parques Infantis eram espaços privilegiados para o desenvolvimento. Funcionaram no Brasil a partir da década de 1930; sendo extraescolares, atendiam crianças de 3 a 12 anos de idade. Em Marília/SP, local de vínculo institucional dos autores deste artigo, os sete Parques Infantis do município funcionaram de 1937 a 1978, tendo sido transformados em Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis) no final desse período.

Os estudos sobre os Parques Infantis dialogam com a área de pesquisa das instituições relacionadas com os processos educacionais. Magalhães (2004, p. 133-134) destaca que nas pesquisas sobre instituições educativas é necessário “[...] integrá-la de forma interativa no quadro mais amplo do sistema educativo, nos contextos e nas circunstâncias históricas [...]”, ou seja, é necessário compreender o interior da instituição e relacionar com os elementos dos contextos mais amplos.

As ideias nacionais sobre os Parques Infantis possibilitam a busca desse quadro mais amplo. A partir disso, realizou-se a seguinte indagação: quais as ideias nacionais sobre os Parques Infantis e como afetaram os Parques Infantis de Marília/SP? Com isso, objetivou-se apresentar a relação entre as ideias nacionais sobre os Parques Infantis com as singularidades e elementos comuns dos Parques Infantis do município de Marília/SP entre as décadas de 1930 e 1970.

Para isso, mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa bibliográfica e documental, foram executados procedimentos de localização, identificação, recuperação, reunião, sistematização, seleção e análise documental. Utilizaram-se como fontes os números dos jornais marilienses e os números da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (RBEP)<sup>1</sup>, que era um dos periódicos utilizados para que fossem publicadas ideias sobre os Parques Infantis no Brasil.

A partir de consulta aos números dos jornais e à RBEP, foram elaborados dois instrumentos de pesquisas intitulados: *Textos sobre Parques Infantis nos jornais marilienses (1936-1978)*: um instrumento de pesquisa (CONCEIÇÃO, 2019) e *Textos sobre parques infantis na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1978)*: um instrumento de pesquisa (CONCEIÇÃO, 2018).

O período inicial do primeiro instrumento de pesquisa refere-se ao ano anterior do primeiro Parque Infantil da cidade e o período inicial do segundo instrumento de pesquisa refere-se ao ano da primeira publicação de textos na revista selecionada. Os anos finais dos instrumentos de pesquisas referem-se, como mencionado, ao ano em que os Parques Infantis do município de Marília/SP foram transformados em Emeis.

No primeiro instrumento de pesquisa mencionado há referências de textos sobre os Parques Infantis publicados nos números dos jornais marilienses. No segundo instrumento de pesquisa há trechos e referências de textos sobre os Parques Infantis publicados na revista *on-line* e nos números impressos, além das referências, há também fotografias dos textos sobre a temática publicados no período pesquisado. Destaca-se que tanto nos instrumentos de pesquisas, quanto neste texto, foi mantida a ortografia da época contida nos textos localizados, compreendendo que esse elemento também apresenta indícios do tempo histórico.

Buscar indícios dos Parques Infantis na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* foi um desafio, considerando os diversos números da revista localizados, considerando que a RBEP, teve a publicação iniciada em 1944 e permanece até os dias atuais.

De responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep), a RBEP foi iniciada com os objetivos de “[...] expor e discutir questões gerais da pedagogia e, de modo especial, os problemas da vida educacional brasileira [...]” (REVISTA..., 1948, p. 2) a partir da discussão de estudiosos do país.

Dentre as pesquisas que utilizaram a RBEP como fonte, destaca-se a realizada por Silva (2008), que apresenta como era tratado o tema “Espaço Escolar” no periódico em questão, no

1 - Essa revista, teve a publicação iniciada em 1944 e permanece até os dias atuais impressa e on-line no seguinte endereço eletrônico: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/index>. Acesso em 27 out. 2020. Destaca-se que os números 2 a 4, 22, 77, 78, 83, 84, 85, 86, 89, 98, 101 ao 142 da revista não estão disponíveis on-line e foram consultados no acervo da Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (Unesp), “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) campus de Marília/SP. Os demais números estão disponíveis on-line.

período de 1944 a 1966, ou seja, a partir da arquitetura e da saúde, mencionando aspectos relacionados à revista como origem, crescimento e mudanças. Segundo a autora, a RBEP foi elaborada por iniciativa de Gustavo Capanema; (ministro da Educação e Saúde) e Manoel Bergström Lourenço Filho (Diretor do Inep).

No início do ciclo de vida da revista, havia a exigência de que deveria abranger principalmente: professores de todo o país; princípios da educação no Brasil; publicação de doutrinas antimarxistas; documentação antissoviética e ensino religioso, sendo que o catolicismo recebia destaque (SILVA, 2008).

A RBPE, no período selecionado para a pesquisa, teve a publicação de quantidade de números diversos em cada ano, como apresentado no Quadro 1, a seguir:

**Quadro 1.** Anos e quantidades de publicações da RBPE

ANOS DE PUBLICAÇÕES DA RBPE	NÚMEROS PUBLICADOS POR ANO
1948 a 1950	Três números por ano
1951 a 1957	Quatro números por ano
1958	Seis números por ano
1959	Dois números por ano
1960 a 1962	Quatro números por ano
1963	Cinco números por ano
1964	Cinco números por ano
1965	Quatro números por ano
1966	Três números por ano
1967 a 1973	Quatro números por ano
1974 a 1975	Dois números por ano
1976	Quatro números por ano
1977 a 1978	Um número por ano

**Fonte:** elaborado pelos autores.

De acordo com o Quadro 1, dentre o período pesquisado, o ano de 1958, foi o ano com mais publicações dos números da revista em questão.

Atualmente, de acordo com o *site Plataforma Sucupira*<sup>2</sup>, a revista foi avaliada com Qualis<sup>3</sup> A2 na área da Educação, para o periódico impresso e para o periódico *on-line*. Além disso, apresenta dois diversos *International Standard Serial Numbers* (ISSNs). A equipe editorial abrange revisores especializados que qualificam e credenciam os artigos para que haja a publicação.

De acordo com as atuais normas da revista, os artigos enviados para serem publicados devem estar vinculados à área da educação e podem ser: “Estudos” que consistem em resultados de pesquisas; “Relatos de Experiência” e “Resenhas”. Para que os artigos sejam avaliados eles são encaminhados sem identificação de autoria, considerando que se avalia a forma e o conteúdo; e recebem um dos seguintes pareceres: “Aprovado”; “Aprovado com modificações” ou “Não aprovado”. Não é cobrada taxa financeira para a publicação e no *site* da revista, são apresentados critérios claros e criteriosos para a submissão e possível publicação dos textos que podem ser enviados em português, espanhol ou inglês. Tendo como público professores, pesquisadores, técnicos e gestores da área educacional

Destaca-se que os enunciados utilizados como fonte foram publicados em um periódico

<sup>2</sup> Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf> Acesso em 22 set. 2020.

<sup>3</sup> Procedimentos utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para qualificar as produções intelectuais. Os artigos científicos podem receber os seguintes estratos de qualidade: A1 (maior avaliação), A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C.

educacional elaborado por iniciativa do ministro da Educação e do diretor do Inep, que valorizavam os estudos pedagógicos e tiveram grande influência na educação brasileira.

Compreendendo que os enunciados como afirma Endlich (2017) são marcados pelo lugar que ocupam, época e situação política. Com isso, é possível considerar que a RBEP possibilitava a publicação de ideias educacionais, principalmente entre os professores que eram o enfoque da revista, cujos textos buscavam melhorar a educação brasileira, refletindo sobre os problemas desse âmbito.

## **Textos sobre Parques Infantis na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**

Como mencionado, a partir da pesquisa documental realizada consultando a RBPE de 1944 a 1978, foi elaborado um instrumento de pesquisa (CONCEIÇÃO, 2018) com as fontes localizadas sobre Parques Infantis, desde o primeiro número da revista até 1978, ano em que os Parques Infantis do município de Marília/SP, tornaram-se Emeis.

Na elaboração do instrumento de pesquisa, foram realizados dois procedimentos distintos na consulta da fonte *on-line* e na fonte impressa, na primeira, foi utilizada a ferramenta de localizar palavras e digitado os descritores “Educação Infantil” e posteriormente, “Parque”. A partir disso, foram selecionados os trechos dos textos em que essas palavras estavam relacionadas.

Em um segundo momento, em relação à fonte impressa, foram buscados textos em que nos títulos dos sumários houvessem os descritores “Pré-Primário”, “Educação Infantil” e/ou “Parque”, todavia não foi localizado título com os descritores “Educação Infantil” e por esse motivo, também foram selecionados textos que tivessem “Pré-escolar” no título.

Também foram buscados textos com os descritores “Pré-Primário”, “Educação Infantil”, “Parque” e/ou “Pré-escolar” nos subtítulos das seções “Informação do país” e “Informação do estrangeiro”. A partir disso, foi fotografado o texto completo desses títulos e/ou subtítulos.

As palavras buscadas estavam relacionadas à instituição educacional Parque Infantil. Assim, não foi selecionado “parque” quando estava relacionado com: praça pública, “parque industrial”, “parque fabril”, “parque de produção”, “parque manufatureiro” e “parque de diversão”. A partir disso, foram elaboradas referências de todos os textos sobre a temática, localizada e identificada no periódico em questão.

As referências foram organizadas em três sessões no instrumento de pesquisa, a saber: “1. Referências dos números da RBEP consultados”; “2. Referências e trechos dos textos localizados na RBEP digitalizada” e “3. Referências e fotografias dos textos localizados na RBEP impressa”. Na seção dois, há a divisão das subseções de referências elaboradas a partir dos descritores “Educação Infantil” e “Parque” e na seção três, há a divisão das subseções de referências elaboradas a partir dos descritores “Parque” e “Pré-escolar”.

As referências dessas seções estão sistematizadas de acordo com a ordem do ano mais antigo ao mais recente e no total, no instrumento de pesquisa elaborado, há 214 referências de textos, contendo 142 referências dos números da RBEP consultados; 60 referências dos textos digitalizados localizados sobre a temática, sendo 18 com os descritores “Educação Infantil” e 42 com o descritor “Parque” e 12 referências dos textos impressos sobre a temática, sendo duas com o descritor “Parque” e 10 com os descritores “Pré-escolar”.

A partir disso, é importante compreender aspectos dos textos que foram publicados sobre os Parques Infantis na RBEP, dentre esses, os relacionados aos autores que entre 1944 a 1978 publicaram textos sobre a temática. No Quadro 2, é possível observar os autores localizados ao buscar textos utilizando os descritores “Educação Infantil”. Além disso, no Quadro 2, a seguir, há as informações desses autores localizadas na própria RBEP:

**Quadro 2.** Sujeitos dos textos relacionados com “Educação Infantil” publicados na RBEP de 1948 a 1978

SUJEITOS	INFORMAÇÕES
Winifred E. Bain	Vinculado à Escola de Treinamento de Jardim de Infância de Miss Wheelock dos Estados Unidos da América.
A. Almeida Júnior	Professor.
Maurício Medeiros	Vinculado à Universidade do Brasil. Palestrou o texto publicado para os pais e educadores.
Lúcia Marques Pinheiro	Técnica de Educação.
Luís Reissig	Vinculado ao Colégio livre de estudos superiores de Buenos Aires.
Luiz Alves de Matos	Vinculado à Universidade do Brasil.
I. L. Kandel	Vinculado à Universidade de Colômbia.

**Fonte:** CONCEIÇÃO (2018). Elaborado pelos autores.

Os sujeitos do Quadro 2, estavam vinculados, principalmente, a universidades e a colégios e no Quadro 3, é possível observar os sujeitos localizados ao buscar textos utilizando os descritores “Parque Infantil”. Além disso, no Quadro 3, a seguir, há as informações desses autores localizadas na própria RBEP. Destaca-se que não foi possível localizar informações de dois autores:

**Quadro 3.** Sujeitos dos textos relacionados com “Parque Infantil” publicados na RBEP de 1944 a 1978

SUJEITOS	INFORMAÇÕES
Nican Miranda	Vinculado ao departamento de Cultura de São Paulo.
M. B. Lourenço filho (dois textos)	Diretor do Departamento Nacional de Educação. O texto publicado resultou de uma conferência proferida no salão nobre do Instituto de Educação, em Niterói/RJ, por ocasião da II Reunião Semestral de Prefeitos do Estado do Rio de Janeiro.
Anísio Teixeira (quatro textos)	Vinculado ao Inep, foi inspetor-geral de ensino no Estado da Bahia e depois trabalhou no rio de Janeiro. Graduou-se em Direito, dirigiu pesquisas e estudos educacionais. Um dos textos, consistiu em um discurso pronunciado durante a 6ª sessão plenária da II Conferência Nacional de Educação, realizada na Escola-Parque.
Ethe Bbauzer Medeiros	Vinculado ao Inep.
Luiz Alves de Matos	Vinculado à Universidade do Brasil.
Hely Lopes Meirelles	Juiz de Direito de São Carlos/SP.
Betti Katzenstein	-
Yvonne Jean	-
Agostinho Minicucci	Vinculado ao correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

**Fonte:** Conceição (2018). Elaborado pelos autores.

No Quadro 3, é possível localizar autores vinculados ao Inep e ao Departamento de Cultura, e no Quadro 4, é possível observar os autores localizados ao buscar textos utilizando os descritores “Pré-escolar”. Além disso, no Quadro 4, a seguir, há as informações desses autores localizadas na própria RBEP.

**Quadro 4.** Autores dos textos relacionados com “Pré-escolar” publicados na RBEP de 1944 a 1978

SUJEITOS	INFORMAÇÕES
Heloisa Marinho	Vinculada ao Instituto de Educação do Rio de Janeiro.
Ana Bernardes da Silveira Rocha	Vinculada a diretoria do Departamento de Ensino Fundamental do Ministério da Educação (Mec).
Aidy Queiroz	Doutor em psicologia e coordenador do projeto miniplan- -Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae).
Juan Pérez Ramos	Doutor em psicologia e perito do Convênio de Assistência Técnica entre Brasil e Espanha.
Coriolano Caldas Silveira da Mota	Diretor do departamento do Bem-Estar Social da Prefeitura Municipal de Curitiba e professor de medicina preventiva e social da Universidade Federal do Paraná.
Denise Grein dos Santos	Assessora do Departamento do Bem-Estar Social da Prefeitura Municipal de Curitiba.
Manuel Pallarés	Transcrito da revista <i>Ciencia de la Educacion</i> de Madrid.

**Fonte:** Conceição (2018). Elaborado pelos autores.

No Quadro 4, há a relação de dois autores com a área de psicologia. No geral, os autores que tiveram mais de um texto publicado na revista em questão, foi o diretor do Departamento Nacional de Educação Lourenço Filho (dois textos) e Anísio Teixeira (quatro textos).

A maioria dos autores estavam vinculados à Universidade do Brasil e ao Inep, assim, sobre os autores que publicaram textos relacionados com a temática, haviam pesquisadores e dentre esses, havia os do Brasil, Buenos Aires e Colômbia. Além de um autor vinculado ao treinamento de Jardim de Infância nos Estados Unidos da América.

## **Assuntos dos textos sobre Parques Infantis na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**

Os textos referenciados no documento intitulado *Textos sobre parques infantis na revista brasileira de estudos pedagógicos (1944-1978)*: um instrumento de pesquisa (CONCEIÇÃO, 2018), estavam relacionados com as seguintes temáticas, apresentadas na ordem que surgiram nos textos lidos: formação dos professores, formação da personalidade das crianças, família, cultura, jogos, recreação, brincadeiras, inauguração, atividades, conceito de termos relacionados com a Educação Infantil, alimentação nos Parques Infantis, construção e espaço físico dos Parques Infantis.

Dentre esses temas, os mais recorrentes estavam relacionados com recreação, (BRASIL, 1954). Além disso, com a leitura e análise dos textos, foi possível compreender que os Parques Infantis eram tidos como meios de difusão da cultura geral e proporcionavam conhecimentos úteis aos indivíduos (MATOS, 1956; MEIRELLES, 1956).

Os Parques Infantis juntamente com as igrejas, bibliotecas e museus, eram vistos também como instituições que ofereciam serviço de recreação para os filhos das mães que trabalhavam a fim de prevenir a “delinquência” infantil (INFORMAÇÃO..., 1956). Assim, é sugerido que orientadores de recreação das crianças de Parques Infantis utilizassem o manual de recreação criado para a escola elementar (MEDEIROS, E., 1954).

A recreação era presente nos Parques Infantis e foi registrado na RBEP que em 1954, foi criado

[...] no município de São Paulo o Serviço Municipal de Jogos e Recreio, posteriormente substituído pela Divisão de Educação e Recreio do Departamento de Cultura, ao qual [...] [foi] atribuídos os parques infantis da municipalidade. Nestes se [...] [tomou] por base a orientação americana para a educação física das crianças, baseada por excelência na recreação (ATOS..., 1954, p. 154).

Constata-se que os Parques Infantis do município de São Paulo estavam relacionados com o Serviço Municipal de Jogos e Recreio, tendo como orientação a recreação baseada na Educação Física americana.

Fernando de Azevedo mencionou que foi ele quem teve a ideia dos Parques Infantis:

[...] nas minhas campanhas de mocidade pela Educação Física no país, como fui também o autor do projeto que Firminiano Pinto solicitou a uma comissão, por êle constituída, para elaborar o plano da primeira praça de jogos para crianças, que se cuidava então de criar no Ipiranga, em terreno para esse fim doado à Prefeitura pela família Jafet, o que ficou no papel. Vejo com prazer o extraordinário crescimento quantitativo que tiveram os Parques, recantos e recreios infantis, que hoje se integram no Departamento de Educação, Assistência e recreio (AZEVEDO, 1961, p. 61).

Os Parques Infantis estavam baseados na valorização da Educação Física e na década de 1960, ainda estavam em crescimento sendo vinculados ao Departamento de Educação, Assistência e Recreio. Todavia, no início da década de 1950, em São Paulo os Parques Infantis municipais estavam vinculados ao Serviço Municipal de Jogos e Recreio e posteriormente foi substituído por Divisão de Educação e Recreio do Departamento de Cultura (BRASIL, 1954). Dessa forma, a seção responsável pelos Parques Infantis estava relacionada com jogos que posteriormente foi substituída pela palavra “Educação”.

No final da década em questão, a divisão de Educação Física e Seção de Desportos e Recreação orientou a instalação dos Parques Infantis e a elaboração de atividades físicas recreativas para esses espaços nas férias, essa seção também orientava as colônias de férias (BRASIL, 1957).

Além do aspecto prazeroso dos Parques Infantis, essas instituições eram tidas como modelo a serem seguidos pelos Jardins de Infância (que foi mencionado na revista que eram para crianças de 4 a 6 anos) pelo fato de serem ao ar livre e terem salas para desenhos (INFORMAÇÃO..., 1949; KATZENSTEIN, 1956). É destacado que as:

[...] necessidades e os interesses das crianças devem ditar as atividades dos meios: Nada impede que o jardim de infância se instale ao ar livre, em lugar suficientemente ensombrado, em ligação com um parque infantil, funcionando em período coincidente com o inverno e com a primavera. A educação pré-escolar tem de recriar e repetir o mundo infantil e recapitular-lhe e favorecer-lhe as experiências, de modo que satisfaça o instinto da criança, sob pena de não ser educação; e o que o ambiente do jardim de infância ou da escola tem de fazer é, mediante situações adequadas, auxiliar a criança e estabelecer os seus estímulos vitais (INFORMAÇÃO, 1949, p. 202).

A defesa do Jardim de Infância ser instalado ao ar livre acoplava uma preocupação com a sombra proporcionando o estabelecimento dos estímulos necessários a vida.

No Parque Infantil, havia um médico, um dentista e uma enfermeira (INFORMAÇÃO..., 1960) o que indica uma educação que também possibilitava cuidado aos que precisavam. Além de oferecerem alimentação para as crianças, como forma de garantir cuidado, constatando que havia crianças doentes que frequentavam os Parques Infantis, por isso, o jogo não era suficiente para o desenvolvimento delas que precisavam de cura e do cuidado com a fome.

Com essa constatação, a primeira iniciativa foi o corpo de leite, depois serviu pão, banana, doces como goiabada e mel, queijo, manteiga e carne de vaca. A partir disso, foi verificado que as crianças aumentaram o peso. Miranda (1945) mencionou que o pioneiro de merenda para escolares e pré-escolares foi o professor Almeida Júnior e em 1917, antes dele, foi instituído o copo de leite por Almir Madeira, ou seja, as merendas não surgiram com os Parques Infantis.

Miranda (1945) mencionou que a partir de pesquisa que fez nos Parques Infantis que resultou em livro, verificou uma relação entre a alimentação e a conduta da criança no jogo, pois as crianças nutridas eram melhores e para a criança parqueana, a merenda era indispensável, sendo necessidade e dever do estado. Ele mencionou que como no início somente era servido leite, as crianças parqueanas trouxeram salame e pão, depois o cardápio foi organizado da seguinte forma: todos os dias havia pão e 2ª e 3ª feira havia manteiga, 4ª e 5ª e sábado queijo e goiabada e na sexta-feira bife e banana.

Isso era acompanhado de programas educativos como concurso de Robutez, cartazes com a colaboração das crianças, palestras sobre o valor dos alimentos, festas e jogos alimentares. Os Parques Infantis de São Paulo foram as primeiras instituições com organização de alimentação “[...] gratuita e com bases científicas [...]” (MIRANDA, 1945, p. 80), sendo servidos lanches pela manhã e pela tarde.

O enfoque na alimentação nos Parques Infantis, estavam relacionados com a recreação, para que as crianças desenvolvessem melhor essas atividades.

Na RBEP, é difundido que nos primeiros anos de vida a família é mais adequada para educar a criança e após os primeiros anos, a escola deve educar em parceria com a família (ALMEIDA, 1949).

Parceria que deve conter os seguintes princípios de ambos os lados: não dizer que algo que aborrece é mau somente por isso; não falar da criança na presença dela como se ela não entendesse; não se alarmar ou ficar inquieto com alguma ação de uma criança; demonstrar amor ocupando a criança e não acariciando o tempo todo; em passeio, participar junto com a criança; não fazer sermões morais; não prometer o que não pode cumprir e não mentir para as crianças (MEDEIROS, M., 1949).

No final da década de 1950, como complemento às Escolas-Classe, que eram instituições com professores primários que proporcionavam o ensino de leitura, escrita, matemática, história e ciências para as crianças de 7 a 14 anos, têm-se as Escolas-Parque ou Parque Escola<sup>4</sup>, que objetivavam o desenvolvimento artístico, físico e recreativo iniciando a criança ao trabalho (RELATÓRIO..., 1959).

Essa instituição costumava se localizar no centro da cidade e a criança permanecia um turno na Escola-Classe e um turno na Escola-Parque com professores especializados em música, dança, drama, artes industriais, desenho, biblioteca, Educação Física, recreação e jogo (CENTRO..., 1959).

De acordo com legislação, para ser intitulada de Escola-Parque era necessário haver

a) biblioteca infantil e museu;

b) pavilhão para atividades de artes industriais;

<sup>4</sup> Essas instituições atendiam crianças maiores em idade de Educação Primária que abrangia o nosso atual Ensino Fundamental, ao contrário dos Parques Infantis que em determinado período priorizaram a Educação Infantil.

- c) um conjunto para atividades de recreação;
- d) um conjunto para atividades sociais (música, dança, teatro, clubes, exposições);
- e) dependências para refeitório e administração;
- f) pequenos conjuntos residenciais para menores de 7 a 14 anos, sem família, sujeitos às mesmas atividades educativas que os alunos externos (BRASIL, 1959, p. 109-110).

Todavia, antes dessa legislação, em 1958 na Escola-Parque da Bahia havia esses espaços e mais o refeitório (RELATÓRIO..., 1959) e em 1963, passou a ter:

[...] vários pavilhões ultramodernos: ginásio olímpico, auditórios, sendo um fechado e outro ao ar livre, biblioteca, cantinas, centros de aprendizagem profissional, instalações sanitárias, serviço médico-social etc. instalados num parque verdejante e magnífico (vem daí sua denominação de Escola Parque) e de 3 Escolas-classe, comportando uns 1.000 alunos, situadas na periferia da Escola parque [...] (INFORMAÇÃO..., 1963, p. 172).

A Escola-Parque da Bahia foi construída com a Secretaria da Educação e o Inep, era uma experiência de uma denominada “educação integral” iniciada no Brasil com o professor Anísio Teixeira, quando era Secretário da Educação no Estado da Bahia em 1955. Para ele, nessa instituição, havia o sentido de atividade completa com prática e responsabilidade (TEIXEIRA, 1962).

O diretor da Unesco, ao tratar da criação de um fundo internacional para a Educação Ciência e Cultura recomendou que fosse estudado o Projeto de Parques Escolares “[...] de autoria do pedagogo uruguaio Dr. Carlos Vaz Ferreira, como meio de contribuir para o plano de edificação escolar” (RECOMENDAÇÕES..., 1956, p. 166).

A partir da década de 1950, a Escola-Parque do estado da Bahia tornou-se exemplo para os demais, com Educação Física, educação da saúde<sup>5</sup>, recreação, jogos, educação artística, biblioteca e auditório para atividades sociais e artísticas para que as crianças dos bairros populares tivessem uma educação primária denominada de “integral” com estudo, recreação e trabalho (PROJETO..., 1953; RELATÓRIO, 1959).

Essa instituição tratava a criança como participante do aprendizado e estava baseada nos princípios da educação moderna, por causa disso, as Nações Unidas escolheram essa instituição para gravar um documentário em que havia escolas de diversos países (TEIXEIRA, 1967).

Além disso, uma professora do Espírito Santo mencionou que entre as escolas industriais da Bahia, do Rio de Janeiro e de São Paulo, a da Bahia era a que atendia as finalidades de formar crianças para necessidades da vida (ESCOLA..., 1962).

Essa instituição estava no Centro Educacional<sup>6</sup> “Carneiro Ribeiro”, criado na gestão de Anísio Teixeira, recebeu o nome de um educador baiano, nesse centro havia uma Escola-Parque e três Escolas-Classes e foi o primeiro centro de educação primária

O local desse centro era uma escola e buscava-se com essa instituição a solução do problema da pobreza, esse centro era “[...] uma tentativa de se produzir um modelo para a nossa escola primária” (TEIXEIRA, 1967, p. 247).

Os professores recebiam formação com cursos do Inep. A diretora era “[...] uma profes-

<sup>5</sup> Estava relacionada com educação sanitária e nutrição (LEI..., 1963).

<sup>6</sup> Em 1957, o Inep elaborou um plano de sistema escolar público de Brasília em que a Educação Elementar deveria ser oferecida em Centros de Educação Elementar com quatro Jardins de Infância, quatro Escolas-Classe e uma Escola-Parque. Apesar de ser exemplo, esse centro não tinha o Jardim de Infância (RELATÓRIO..., 1959; BRASIL, 1959).

sora formada em uma das [...] escolas normais, a de Caetité, no Estado da Bahia e sua grande experiência de educadora [...] [era] adquirida no ensino em escolas normais, na direção de escolas [...] e no estudo e convívio com as crianças de todas as classes” (TEIXEIRA, 1967, p. 253).

Com isso, verifica-se que no Centro Educacional “Carneiro Ribeiro” havia profissionais formados que recebiam formação continuada durante o exercício da profissão, na revista em questão, foi mencionado que o

[...] ofício de educador exige o melhor conhecimento possível da vida e de suas exigências, no sentido de capacidade de pensar e agir inteligentemente dentro da sociedade e da cultura do ambiente. A diretora do Centro possui esses dois conhecimentos por cultura pessoal e por vivência educativa. Por isso é que a experiência deste Centro pôde ter, dentro de nossas limitações, o sucesso que teve. A seu lado um corpo de professores admiráveis realizou, em silêncio, uma experiência nova, que merece o respeito de quantas delas puderam tomar conhecimento [...] (TEIXEIRA, 1967, p. 253).

O Centro Educacional “Carneiro Ribeiro”, era visto como um espaço para recuperação da escola primária, assim na RBEP foi mencionado que a Escola-Parque de Salvador na Bahia, era “[...] um centro de intensa irradiação no ensino primário do país [...]” (ESCOLA..., 1962, p. 190).

Além da preocupação com a formação dos professores e da diretora, a estrutura física consistia em pavilhões para atividades manuais (desenho, modelagem, madeira, cartonagem, couro, cestaria, tecelagem, bordado, corte e costura), artísticas, culturais, sociais, recreativas, auditório, ginásio com 120 banheiros, salas para professores e para exposição, salas de leitura, e assistência para crianças de 7 a 14 anos (SILVEIRA, 1958).

A Escola-Parque do estado da Bahia recebia crianças dos últimos anos das séries primárias das Escolas-Classes que eram “[...] distribuídas, em grupos de 15, pelas técnicas de Metal Madeira, Couro, Modelagem, Cerâmica, Mosaico, Tecelagem, Tapeçaria, Cartonagem, Corte, Costura, Alfaiataria, Fantoques e Marionetes” (RELATÓRIO..., 1959, p. 66).

As Escolas-Parques articularam-se aos grupos escolares, racionalizando as funções concebidas por Anísio Teixeira e também

[...] pelos defensores da educação integral no Brasil: a “Escola Parque”. Planejado como centro físico e social das novas unidades de Vizinhança, previstas nas discussões do Plano Diretor da cidade, sua renovada atribuição representou naquele momento o coroamento do esforço paulista na modernização da sociedade, não obstante os percalços que sempre inviabilizaram maior expressividade na trajetória do programa (NIEMEYER, 2002, p. 173).

Em 1961, as técnicas de mosaico, fantoches e marionetes foram substituídas pelas técnicas de desenho, cestaria, bordados, encadernação e sapataria (AÇÃO..., 1961). A modelagem e o desenho eram considerados técnicas básicas de educação pelo trabalho e as mudanças ocorridas visavam uma formação profissional.

Essa instituição e a Escola-Classe funcionava de manhã e à tarde por quatro horas onde quase 1000 crianças almoçavam e posteriormente estavam “[...] se educando pelo trabalho para uma vida de trabalho como fonte legítima do bem-estar individual e da comunidade” (SILVEIRA, 1958, p. 61). Em 1962, esse número passou para dois turnos, atendendo 2000 crianças de quatro Escolas-Classe (TEIXEIRA, 1962).

No primeiro turno crianças tinham atividades de linguagem, matemática, estudos so-

ciais e ciências naturais que eram denominadas de atividades curriculares intelectuais e no segundo turno frequentavam de maneira alternadas as demais unidades do conjunto (AÇÃO..., 1961).

Indústrias Baianas recrutavam seus aprendizes adolescentes que tinham frequentado a Escola-Parque que exigia “[...] instalações adequadas, bastante material e professores com formação especializada” (MOREIRA, 1958, p. 62).

Apesar disso, na década de 1960, Anísio Teixeira (1967, p. 247-248) mencionou que o Centro Educacional “Carneiro Ribeiro” estava funcionando há aproximadamente 10 anos, todavia

[...] nem por isto, se pode considerar a sua estabilidade garantida. De um momento para outro pode apagar-se, como se apaga, na mecânica quântica, um esforço especial e possível de direção a um conjunto de partículas que se movem por acaso, segundo a lei da natureza. Seu único fator de permanência, até hoje, são os funcionários [...] a instituição propriamente dita está em plena instabilidade, sua permanência dependendo dessa lei das probabilidades. Uma simples mudança de autoridade poderá fazê-la desaparecer.

Dessa forma, havia uma instabilidade no funcionamento dessa instituição, desde a década de 1960.

É possível compreender que de acordo com as ideias nacionais sobre Parques Infantis publicadas na RBEP, a Escola-Parque em junção com a Escola-Classe era denominada de “educação integral”, em que a criança permanecia na escola dois turnos e caso necessário poderia até residir na instituição.

De acordo com o localizado, a educação integral era relacionada com a permanência na instituição, atividades intelectuais, artísticas, físicas, recreativas e de trabalho, considerando que o enfoque maior estava no trabalho, sendo uma educação pensada para crianças de 7 a 14 anos. Diferentemente dos Parques Infantis que também atendiam crianças menores e enfocavam a recreação, apesar de em ambos os espaços terem atividades artísticas e culturais.

Diante do exposto, compreende-se que a Escola-Parque enfocava o trabalho e é possível constatar que as ideias nacionais sobre os Parques Infantis entre 1944 a 1978 na RBEP, teve sujeitos relacionados principalmente com universidades, ao Inep, e ao Departamento Nacional de Educação. Esses sujeitos eram do Brasil, mas também de outros países do continente americano cuja língua é o inglês ou o espanhol.

## **Publicação de ideias nacionais e os Parques Infantis do município de Marília/SP**

A partir da análise dos textos sobre Parques Infantis publicados na RBEP, foi possível localizar aspectos comuns com os Parques Infantis do município de Marília/SP e aspectos singulares<sup>7</sup>.

Dentre os comuns, há a importância com a formação das recreacionistas envolvidas nesse espaço, sendo que o primeiro Parque Infantil de Marília/SP, sediou cursos sobre temas a serem realizados nos Parques Infantis.

Outro aspecto comum, refere-se a importância dada a família que era vista como parceira no desenvolvimento das atividades realizadas nos Parques Infantis. Era defendido que os primeiros anos de vida das crianças deveria ser com a família.

Além disso, havia a importância dada a recreação, brincadeiras, Educação Física, jogos, cultura, espaços físicos e atividades ao ar livre. Os Parques Infantis eram instituições com gra-

<sup>7</sup> As informações sobre os Parques Infantis do município de Marília/SP, foram recuperadas a partir de consulta às fontes contidas no instrumento de pesquisa (CONCEIÇÃO, 2019).

mas e árvores. Eram vistos como instituições modelares com ênfase na recreação.

Em relação aos aspectos singulares, nos Parques Infantis de Marília/SP, não foi localizada preocupação com a personalidade da criança como foi localizada na RBEP e os Parques Infantis do município de Marília/SP, não estavam relacionados com igrejas da cidade que comumente ofereciam serviços de recreação para os filhos das mães que trabalhavam como foi publicado na RBEP.

Ainda sobre as singularidades, em Marília/SP, não teve Escolas-Parque ou Parque Escola que foi comum em outros locais, como mencionado, as Escolas-Parques objetivavam o desenvolvimento artístico, físico e recreativo iniciando a criança ao trabalho, atendendo crianças a partir dos 7 anos, que ficavam um turno na Escola-Classe e um turno na Escola-Parque, na RBEP é mencionado que juntas proporcionavam uma denominada “educação integral”.

Para ser Escola-Parque, a instituição precisava ter biblioteca, museu, atividades industriais, atividades de recreação, atividades de música, desenho, dança, teatro, clube e exposições que eram vistas como atividades sociais. Em Marília/SP, não havia museus e nem atividades industriais, todavia havia as demais atividades, sendo que o eixo principal era a recreação e não o trabalho e nem o tempo de permanência na instituição.

Outro aspecto que diferenciava a Escola-Parque é a presença de casas para menores de 7 a 14 anos sem família, o que demonstra a presença de crianças sem condições financeiras, diferentemente da cidade de Marília/SP, que atendeu crianças com diversas condições financeiras, sendo o primeiro Parque Infantil localizado em uma região central da cidade. Por fim, destaca-se que a Escola-Parque tinha educação física e educação para a saúde buscando que nos bairros populares houvesse uma educação com estudo, recreação e trabalho.

## Considerações Finais

Na pesquisa cujos resultados foram apresentados neste texto, constatou-se a relação entre as ideias nacionais sobre os Parques Infantis do período estudado e as singularidades e elementos comuns dos Parques Infantis do município de Marília/SP.

Como fonte privilegiada, utilizou-se a RBEP, que foi e é um dos periódicos mais importantes de âmbito nacional na área da educação. Na qual os enunciados publicados ganharam/ganhavam proeminência pelo lugar apresentado, ou seja, em um dos mais importantes periódico para a área educacional brasileira.

A publicação dos números da RBEP tinha como objetivos principais, a exposição de problemas educacionais. Entretanto, em relação ao Parque Infantil e/ou Parque-Escola, suas concepções não foram expostas como divergentes, o que demonstra que de acordo com as ideias que foram publicadas no periódico em questão, essas instituições eram positivas, servindo como exemplo para os demais tipos de instituições educacionais semelhantes.

Na publicação de textos na imprensa mariliense sobre o funcionamento dos Parques Infantis do município de Marília/SP, não houve a recorrência de exposição de problemas dos Parques Infantis, o que demonstra que essas instituições eram reconhecidas como positivas, assim como os textos sobre os Parques Infantis publicados na RBEP.

Em suma, há relações entre os textos sobre os Parques Infantis publicados na RBEP, com os textos sobre os Parques Infantis publicados na imprensa mariliense, indiciando que os Parques Infantis tiveram como um dos eixos comuns a possibilidade de recreação, ou seja, de brincadeiras. Além disso, também há a relação com a valorização da Educação Física, jogos, cultura, atividades ao ar livre, formação das recreacionistas e a valorização das famílias como parceiras.

Por fim, com a leitura e análise das fontes aqui expostas, é possível compreender as singularidades e aspectos comuns dos Parques Infantis do município de Marília/SP em diálogo com as ideias nacionais sobre os Parques Infantis.

## Referências

AÇÃO do INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- e Centros de Pesquisas no quinquênio 1956-1960. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 81, p. 93-135, jan./mar. 1961. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/>

guest/inicio. Acesso em: 05 set. 2018.

ALMEIDA J. Relatório geral da comissão. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 36, p. 48-131, maio/ago. 1949. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira de Referências (NBR-6023). Rio de Janeiro, 2002.

ATOS da administração federal: decreto nº 35.247, de 24 de março de 1954. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.21, n.54, p.124-177, abr./jun. 1954. Seção Atos oficiais. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

AZEVEDO, F. Discurso do Prof. Fernando de Azevedo assumindo a Sec. de Educação da Prefeitura de S. Paulo. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 82, p. 83-89, abr./jun. 1961. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

BRASIL. Atos da administração federal: decreto nº 35.247, de 24 de março de 1954. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.21, n.54, p.124-177, abr./jun. 1954. Seção Atos oficiais. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

BRASIL. Atos da administração federal. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.27, n.65, p.236-314, jan./mar. 1957. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 75, p. 76-131, out./dez. 1959. Seção Documentação. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

CENTRO Educacional Carneiro Ribeiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, p. 78-84, jan./mar. 1959. Seção Documentação. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

CONCEIÇÃO, A. de N. **Textos sobre Parques Infantis na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1978)**: um instrumento de pesquisa. Marília, 2018 (Digitado).

CONCEIÇÃO, A. de N. **Textos sobre Parques Infantis nos jornais marilienses (1936-1978)**: um instrumento de pesquisa. Marília, 2019 (Digitado).

ENDLICH, A. P. Bakhtin e a pesquisa documental de programas governamentais em educação. **Revista Pró-Discente**: Caderno de Produção Acadêmico-Científica, Vitória, v. 23, n. 2, p. 54-65, jul./dez. 2017.

ESCOLA-PARQUE do INEP: uma experiência renovadora. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 86, p. 190, abr./ jun. 1962. Seção Informação do país.

INFORMAÇÃO do estrangeiro: Estados Unidos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 63, p. 239-241, jul./set. 1956. Seção Vida educacional. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

INFORMAÇÃO do país. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.13, n. 37, p. 195-204, set./dez. 1949. Seção Vida educacional. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

INFORMAÇÃO do país. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 80, p. 135-173, out./dez. 1960. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

INFORMAÇÃO do país. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 90, p. 171-180, abr./jun. 1963. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

KATZENSTEIN, B. Psicologia do desenho infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 63, p. 242-283, jul./set. 1956. Seção Vida educacional. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

LEI Orgânica do Ensino, Estado da Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 92, p. 71-103, out./dez. 1963. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

MAGALHÃES, J. P. de. **Tecendo nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MATOS, L. A. de. Atividades extraclasse. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 61, p. 24-34, jan./mar. 1956. Seção Vida educacional. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

MEDEIROS, E. B. Plano de um manual de recreação para a escola elementar (com coletânea de jogos). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 54, p. 86-98, abr./jun. 1954. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

MEDEIROS, M. Aspectos da psicologia infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 65-78, set./dez. 1949. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

MEIRELLES, H. L. Educação, ensino e cultura no Município. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 62, p. 17-28, abr./jun. 1956. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

MIRANDA, N. A alimentação nos Parques Infantis de São Paulo. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.6, n.16, p.71-86, 1945. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

MOREIRA, J. R. Aspectos do ensino na França. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 69, p. 42-66, jan./mar. 1958. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

NIEMEYER, C. A. da C. **Parques Infantis de São Paulo**: lazer como expressão de cidadania. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.

PROJETO de Lei Orgânica do Ensino da Bahia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 51, p. 90-149, jul./set. 1953. Seção Documentação. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

RECOMENDAÇÕES da Conferência Regional Latino-Americana sobre Educação Primária Gratuita e Obrigatória. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 63, p. 158-178, jul./set. 1956. Seção Documentação. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>.

guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

RELATÓRIO das atividades do Inep e dos Centros de Pesquisas Educacionais em 1958. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, p. 29-77, jan./mar. 1959. Seção Documentação. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.12, n.32, 1948, 282p. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

SILVA, A. C. G. da S. **O espaço escolar na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1966)**. 2008. 147 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

SILVEIRA, J. A escola experimental do C.B.P.E. de Salvador, Bahia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 69, p. 59-66, jan./mar. 1958. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

TEIXEIRA, A. A Escola Parque da Bahia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.47, n.106, p. 246-253, abr./ jun. 1967.

TEIXEIRA, A. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 87, p. 21-33, jul./set. 1962. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

Recebido em 28 de outubro de 2020.  
Aceito em 12 de fevereiro de 2021.